

Entre a prescrição e a prática: a Didática na formação inicial de professores do curso de Pedagogia nas produções científicas brasileiras

Juliana Domit¹

Joana Paulin Romanowski²

RESUMO

O artigo aborda as tendências de estudos sobre a didática com o objetivo de compreender como a Didática é concebida nas pesquisas acadêmicas e quais tendências formativas se articulam às finalidades da docência. O estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura e considera as teses e dissertações do Catálogo da CAPES, artigos indexados no Portal Educ@ e nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), entre 2006 e 2025. A partir das análises, foram identificadas três categorias: a didática como estruturante no processo de formação do professor; a relação entre a Didática e as finalidades da docência na formação inicial; e a Didática na articulação entre teoria e prática. Os resultados evidenciam a necessidade de fortalecer a Didática como categoria político-epistêmica, condição para uma formação docente crítica e socialmente referenciada.

PALAVRAS-CHAVE: Didática. Revisão sistemática de literatura. Formação de Professores. Licenciatura em Pedagogia. Docência.

¹ Pós-doutora em Educação. Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4917-1639>. E-mail: jdomit@gmail.com.

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias. Centro Universitário Internacional (Uninter). Bolsista Produtividade em Pesquisa — CNPq 1D. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7043-5534>. E-mail: joana.romanowski@gmail.com.

Between Prescription and Practice: Didactics in Initial Teacher Education in Pedagogy Programs within Brazilian Scientific Production

ABSTRACT

This article examines research trends on Didactics in order to understand how Didactics is conceived in academic studies and to identify formative tendencies articulated with the purposes of teaching. The study is characterized as an integrative literature review and includes theses and dissertations from the CAPES Catalog, articles indexed in the Educ@ Portal, and papers presented at the National Meetings of the Brazilian National Association for Graduate Studies and Research in Education (ANPEd), covering the period from 2006 to 2025. The analysis identified three main categories: Didactics as structuring knowledge in teacher education; the relationship between Didactics and the purposes of teaching in initial teacher education; and Didactics in the articulation between theory and practice. The findings highlight the need to strengthen Didactics as a political-epistemic category, essential for critical, reflective, and socially grounded teacher education.

KEYWORDS: Didactics. Integrative Literature Review. Teacher Education. Pedagogy Degree. Teaching.

Entre la prescripción y la práctica: la Didáctica en la formación inicial docente en los cursos de Pedagogía en la producción científica brasileña

RESUMEN

El artículo analiza las tendencias de investigación sobre la Didáctica con el objetivo de comprender cómo es concebida en los estudios académicos y cuáles son las orientaciones formativas articuladas con las finalidades de la docencia. El estudio se caracteriza como una revisión integradora de la literatura e incluye tesis y disertaciones del Catálogo de la CAPES, artículos indexados en el Portal Educ@ y trabajos presentados en las Reuniones Nacionales de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPEd), en el período comprendido entre 2006 y 2025. El análisis permitió identificar tres categorías: la Didáctica como conocimiento estructurante en la formación docente; la relación

entre la Didáctica y las finalidades educativas en la formación inicial; y la Didáctica en la articulación entre teoría y práctica. Los resultados evidencian la necesidad de fortalecer la Didáctica como categoría político-epistémica, condición para una formación docente crítica, reflexiva y socialmente comprometida.

PALABRAS CLAVE: Didáctica. Revisión integradora de literatura. Formación docente. Pedagogía. Docencia.

* * *

Introdução

No Brasil, a política de formação de professores nos cursos de licenciatura e no curso de Pedagogia, desde sua institucionalização na década de 1930, tem sido historicamente atravessada por disputas em torno das finalidades da educação, do papel social da docência e do estatuto dos conhecimentos pedagógicos no interior das universidades. Essas disputas não se limitam a rearranjos curriculares, mas expressam projetos societários antagônicos que incidem diretamente sobre a concepção de Didática, ora compreendida como conhecimento fundante da formação docente, ora reduzida a um conjunto de conhecimentos instrumentais voltados às técnicas de ensino.

A criação do curso de Pedagogia, regulamentada pelo Decreto-Lei nº 1.190/1939 (Brasil, 1939), instituiu uma organização marcada pela dualidade entre a licenciatura destinada à formação de professores para o ensino secundário — voltado às elites — e a formação de técnicos para a gestão do sistema educacional. Conforme analisa Saviani (2009), esta estrutura consolidou uma divisão social e pedagógica da docência que repercutiu diretamente na configuração do currículo e no lugar ocupado pela Didática na formação profissional, em que a Didática ocupa um espaço tensionado entre a centralidade discursiva e a fragilidade curricular.

Esse modelo aprofunda-se com a institucionalização do chamado esquema “3+1”, oficializado pelo Parecer nº 251/1962 (Brasil, 1962), que destinava três anos à formação em bacharelado e um ano à formação pedagógica, com a inclusão das disciplinas de Didática Geral, Didáticas Especiais, Psicologia Educacional e Fundamentos da Educação. As políticas de formação desse período assumiam a Didática como conhecimento basilar subordinado ao conhecimento dos conteúdos específicos, com efeitos duradouros na fragmentação da identidade profissional docente e na dissociação entre teoria e prática (Martins, Romanowski, 2010).

Nas décadas seguintes, especialmente durante o regime militar, a formação de professores foi reorientada por uma lógica tecnicista racional-instrumental, alinhada às demandas do desenvolvimento econômico e da preparação para o trabalho. A Resolução nº 1/1969 (Brasil, 1969) reafirmou o esquema 3+1, no curso de Pedagogia, mantendo o caráter técnico-administrativo e a docência para um plano secundário. A didática era concebida predominantemente como tecnologia de ensino, esvaziada de sua dimensão política, epistemológica e crítica (Saviani, 2009).

No final dos anos de 1970, ressalta Durli (2007), originam-se diferentes organizações e associações da sociedade civil conclamando a reinstalação do regime republicano democrático, exigindo uma nova reestruturação da formação de professores. No bojo desse movimento, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDBEN (Lei nº 9.394/1996), priorizando a democratização do acesso à educação para todos por meio de uma educação pública, gratuita, voltada à construção de uma sociedade equânime e inclusiva³.

Com o processo de redemocratização e a promulgação da LDBEN, inaugura-se um ciclo de debates acerca da formação de professores, marcado pela defesa da docência como base da identidade profissional com

³ Ressalta-se que a LDBEN (Brasil, 1996), embora tenha tornado obrigatória a escolarização dos 6 aos 14 anos, a ser ofertada pelo Estado, limita a expansão de acesso para as demais faixas etárias. Com efeito, a partir de 2006, as matrículas das crianças de 6 a 14 anos foram universalizadas. Contudo, a educação infantil e o ensino médio não são ainda plenamente atendidos pelo sistema público de ensino.

valorização dos conhecimentos pedagógicos. Nesse ciclo emergem proposições ancoradas em uma Didática crítica e fundamental, defendida por autores como Candau (2013), Veiga (1999) e Martins (2008), que compreendem o ensino como prática social historicamente situada.

Em 2006, após longos debates⁴, as Diretrizes do Curso de Pedagogia foram definidas na Resolução CNE/CP nº 01/2006 pelo Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2006), determinando esse curso como responsável pela formação inicial de professores conforme o artigo 4º “[...] o curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental”. Essas diretrizes apontam uma nova identidade ao curso, como destaca Scheibe (2010), conferindo a docência como base desta formação, enquanto “ação educativa e processo metódico e intencional [...] desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos e de construção do conhecimento, entre diferentes visões de mundo” (Brasil, 2006, p. 1).

A Resolução CNE/CP nº 01/2006 (Brasil, 2006) reafirma a docência como eixo estruturante da formação inicial, atribuindo à Didática um papel central na articulação entre conhecimentos científicos, culturais, éticos e políticos. Contudo, apesar do avanço normativo, a materialização dessas diretrizes no interior dos currículos e das práticas formativas permanece marcada por ambiguidades, tensões e contradições.

Na última década, a formação de professores foi alvo de várias Resoluções do CNE/CP, como as 2015, 2019 e 2024. A Resolução de 2015 estabeleceu diretrizes para a formação inicial (cursos de licenciatura, formação pedagógica e segunda licenciatura) e para formação continuada, mais alinhada com os movimentos críticos da educação, mas não foi plenamente implantada em todas as instituições. A Resolução nº 02/2019 direciona a formação docente para o desenvolvimento de competências ajustadas a uma racionalidade gerencial e

⁴ As discussões sobre o curso de Pedagogia são intensas desde a primeira versão das diretrizes, como destacam Scheibe & Bazzo (2013). Um exame aprofundado foi realizado no Dossiê Curso de Pedagogia no Brasil: tensões, controvérsias e perspectivas, da Revista Formação em Movimento (2021).

performativa das políticas neoliberais. Em 2024, nova resolução foi estabelecida voltada à vertente da agenda neoliberal, centrada em competências, responsabilização individual e alinhamento aos padrões internacionais, em detrimento de uma concepção sócio-histórica, crítica e emancipatória. Ao fragmentar a formação inicial e continuada, enfraquece a unidade entre teoria, prática e pesquisa e naturaliza uma lógica formativa voltada ao mercado. Essa diretriz esvazia a docência como prática intelectual e coletiva, profissional e valorizada. (Gt 08 — Formação de professores, 2025).

Essas diretrizes, ainda que contraditórias entre si, assumem a docência como eixo de formação do curso de Pedagogia, princípio defendido pela ANFOPE, desde a década de 1980. Assim, a Didática, por assumir o processo de ensino e aprendizagem como objeto de estudo, investigação e formação (Martins e Romanowski, 2010), é conhecimento estruturante na formação para a docência (Roldão, 2007). As disputas epistemológicas (conhecimento técnico, fundante, prático e teórico) políticas (neutralidade, crítica e enganada) colocam a Didática na formação de professores na berlinda. Embora exista um volume crescente de pesquisas sobre a Didática e a formação docente, parte dessas produções limitam-se à composição curricular, descrição de práticas localizadas, carecendo de sínteses críticas que problematizem as finalidades formativas, as concepções de ensino e os projetos educativos subjacentes às políticas e as práticas.

Neste artigo, a questão central é: como as publicações sobre Didática no curso de Pedagogia a concebem, quais finalidades formativas são mobilizadas e quais abordagens teóricas são adotadas? O objetivo é compreender as concepções de Didática nas pesquisas acadêmicas, as tendências formativas na articulação com as finalidades da docência e na relação entre teoria e prática, bem como as lacunas existentes. O estudo realizado é do tipo revisão sistemática de literatura (Vosgerau, 2014) na perspectiva de uma síntese integrativa (Urbanetz, Romanowski e Urnau, 2021) para identificar, selecionar e realizar uma análise crítica da produção científica.

A promoção do debate científico pode subsidiar novas pesquisas sobre conceitos, categorias e resultados, com o objetivo de sistematizar o conhecimento acumulado, para o fortalecimento epistemológico do campo, evidenciando continuidades, rupturas e reconfigurações na compreensão da Didática como conhecimento fundante da formação docente. Ao adotar essa perspectiva, o artigo busca avançar para além de uma síntese descritiva, propondo uma leitura crítica que reconhece a Didática como categoria político-epistêmica central à formação docente, especialmente em um contexto marcado pelo avanço de políticas educacionais de cunho neoliberal, autoritário e instrucional.

Para a realização do estudo, foram consideradas as recomendações de Romanowski, Ferro e Noronha (2025), contemplando as seguintes etapas: definição do problema de pesquisa; elaboração dos critérios de seleção das publicações; escolha das fontes; seleção dos estudos com base nos critérios definidos; organização dos dados relevantes; interpretação e integração dos resultados; e elaboração da síntese integrando as tendências da Didática na formação de professores.

O recorte temporal abrange o período de 2006 (ano da aprovação das Diretrizes do Curso de Pedagogia) até 2025. Nas buscas, foram empregadas as palavras-chave “didática” e “curso de pedagogia”, combinadas com AND e delimitação por “ano”.

Após a leitura flutuante dos títulos dos trabalhos localizados e, quando necessário, dos respectivos resumos, foram excluídos aqueles não pertinentes ao problema de pesquisa. Na sequência, procedeu-se à organização dos dados em tabelas, distribuindo as publicações por indexadores. Foram consultados os indexadores: Educ@ da Fundação Carlos Chagas, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, reuniões nacionais com os trabalhos apresentados no Gt 04 — Didática e Gt 08 — Formação de Professores da ANPED.

No presente estudo, são consideradas tanto as disciplinas de Didática Geral quanto as didáticas específicas. Incluem-se, nesse escopo,

componentes do currículo escolar como Didática da Língua Portuguesa e Didática da Matemática, como também as didáticas voltadas às modalidades e etapas de ensino, a exemplo da Didática da Educação Infantil. Muitos currículos abordam essas didáticas como Metodologia do Ensino de...⁵.

A Didática na Formação para a Docência no Curso de Licenciatura em Pedagogia nas Produções Científicas Brasileiras

A presente pesquisa assume como pressuposto teórico-metodológico a concepção de que a teoria é elaborada a partir da prática (Martins, 2008) e retorna a ela como forma de compreensão crítica, o que se mostra particularmente fecundo para a análise da Didática, como conhecimento fundante da docência. Essa perspectiva orienta a leitura das produções científicas, compreendidas como expressões teóricas de práticas formativas e de projetos educativos em disputa.

Ressalta-se que este artigo se constitui como um desdobramento de pesquisa de doutorado concluída em 2021, a qual discute a especificidade da docência na disciplina de Didática na formação inicial de professores. O estado da arte desenvolvido na tese foi revisto, atualizado e aprofundado, de modo que o exame das publicações focaliza os resultados a partir de uma revisão integrativa da literatura.

A busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES resultou inicialmente em 284 trabalhos, dos quais, após leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, foram selecionadas duas dissertações de mestrado, uma que aborda Didática no curso de Pedagogia, e outra que trata indiretamente do assunto. O levantamento de artigos no Portal Educ@, da Fundação Carlos Chagas, a partir dos descritores “Formação de Professores”, “Pedagogia” e “Didática”, indicou um total de 23 publicações, das quais sete foram selecionadas por apresentarem aderência ao objeto da pesquisa.

⁵ Sobre essa questão, ver Domit (2021), em tese de doutorado que aprofunda essa questão.

No que se refere às produções da ANPED, a investigação concentrou-se nos anais das reuniões nacionais, especificamente nos Grupos de Trabalho GT 04 — Didática e GT 08 — Formação de Professores. No GT 04, foram identificados 29 trabalhos, dos quais 18 foram selecionados, enquanto no GT 08 foram localizados 10 trabalhos, dos quais três atenderam aos critérios estabelecidos, totalizando 28 produções científicas. Os dados foram organizados em quadros⁶, nos quais se apresenta o título das produções, o veículo de publicação e uma síntese dos principais resultados.

O exame integrado das publicações sistematizadas evidencia que as produções científicas brasileiras, embora diversas em objetos empíricos, abordagens metodológicas e referenciais teóricos, convergem em torno da centralidade da Didática na formação para a docência de modo tensionado, marcada por contradições entre prescrições normativas, organização curricular e práticas formativas. É a partir do movimento analítico que se desenvolve a discussão a seguir, articulando os resultados das pesquisas examinadas aos debates teóricos e políticos do campo da Didática.

A análise das produções científicas brasileiras acerca da Didática na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia, no período de 2006 a 2025, evidencia que a Didática se constitui como um campo atravessado por disputas políticas e epistemológicas relacionadas às finalidades da docência e aos projetos formativos. Não se trata, portanto, de um campo neutro e meramente técnico, mas de um espaço de produção de concepções sobre o ensinar, o aprender e o papel social do professor. As transformações políticas inauguradas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 01/2006) constituem marcos normativos que reafirmam a docência como base da formação do pedagogo. Contudo, os estudos revelam que a centralidade discursiva da docência nem sempre se materializa em práticas curriculares

⁶ Os quadros podem ser consultados em Domit (2021). Eles não estão incluídos neste artigo devido ao limite de caracteres e por constituírem apenas descrições dos trabalhos. Importa, neste artigo, focalizar a síntese integrativa que analisa criticamente o campo da didática nas publicações científicas.

e formativas que reconheçam a Didática como conhecimento estruturante, evidenciando uma tensão recorrente entre o prescrito nas políticas e o efetivado nos currículos e nas salas de aula dos cursos de Pedagogia.

Nessa direção, as produções científicas denunciam a permanência de uma concepção instrumental de Didática, historicamente associada às políticas de racionalização do trabalho docente e à herança do modelo tecnicista de formação, consolidado a partir do esquema 3+1 e reforçado por reformas curriculares posteriores (Saviani, 2009;). Essa concepção reduz a Didática a um conjunto de métodos e técnicas de ensino, desvinculados das finalidades sociais da educação e da compreensão do ensino como prática social historicamente situada.

Por outro lado, diversos estudos apontam movimentos de ressignificação da Didática, fundamentados em perspectivas críticas que a compreendem como conhecimento sócio-histórico, político e epistemológico, indispensável à formação docente. Autores como Candau (2013), Veiga (1999; 2022), Martins (2008; 2012) e Roldão (2007) são mobilizados nas pesquisas para sustentar uma concepção de Didática que ultrapassa o domínio técnico, assumindo a função de mediação entre os conhecimentos científicos, os saberes da prática e as finalidades educativas.

O diálogo entre essas produções revela que a política da Didática na formação docente não se expressa apenas nos documentos normativos, mas se materializa, sobretudo, na organização curricular dos cursos de Pedagogia, na carga horária destinada à disciplina, na articulação (ou fragmentação) entre Didática Geral e Didáticas Específicas e nas concepções pedagógicas dos professores formadores. As pesquisas indicam que, embora a Didática esteja presente nos currículos, ela ocupa, em geral, um espaço reduzido, conforme já indicado.

Essa fragilidade estrutural é problematizada nos estudos como um dos principais limites à consolidação da Didática. O tempo reduzido e a dispersão dos conteúdos didáticos contribuem para a reprodução de uma formação superficial, que não assegura ao futuro professor a compreensão aprofundada

do processo de ensino e aprendizagem, nem a articulação entre teoria e prática, o que reforça a dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar, questão amplamente discutida por Roldão (2007).

As produções analisadas também evidenciam que as preocupações com a Didática se expressam de modo particular no curso de Pedagogia em função da especificidade da docência polivalente nos anos iniciais do ensino fundamental. Estudos como os de Cruz e Batista Neto (2012) indicam que a exigência de atuação em múltiplas áreas do conhecimento impõe desafios adicionais à formação inicial, demandando uma Didática capaz de integrar saberes disciplinares, pedagógicos e curriculares. Contudo, as pesquisas apontam que essa integração raramente se realiza, prevalecendo abordagens que dificultam a construção de práticas interdisciplinares entre os diferentes saberes curriculares.

Os estudos situam a Didática como um campo tensionado pelas reformas educacionais recentes, especialmente aquelas orientadas por uma lógica de competências e resultados, como as Resoluções nº 02/2015 e nº 02/2019. Embora essas normativas extrapolem o recorte inicial das DCNs de 2006, as pesquisas demonstram que seus efeitos incidem sobre a formação docente ao redefinir prioridades curriculares e ao reforçar uma concepção pragmática e performativa do ensino. Nesse cenário, a Didática corre o risco de ser novamente instrumental, esvaziando-se de suas dimensões crítica, política e social, mantendo uma formação apolítica do professor.

Em contraposição, as produções científicas explicitam movimentos de defesa da Didática como fundamento pedagógico da docência, articulando-a às finalidades da educação básica e à construção de uma escola pública democrática. Pesquisas que investigam práticas de professores formadores e percepções de estudantes do curso de Pedagogia indicam que a Didática, quando concebida de forma crítica, possibilita a problematização da realidade escolar, a reflexão sobre o trabalho pedagógico e a construção de uma identidade docente comprometida com a transformação social.

Esse conjunto de estudos permite afirmar que a abordagem da Didática na formação inicial de professores se configura como um campo de contradições, no qual coexistem concepções instrumentais e críticas, prescrições normativas e práticas formativas fragmentadas, avanços discursivos e limites estruturais. As produções convergem ao reconhecer que a consolidação da Didática como conhecimento basilar da formação docente depende de sua articulação orgânica com o currículo, com as práticas pedagógicas e com as finalidades sociais da educação básica, superando a lógica de disciplinarização isolada.

A análise das produções científicas brasileiras evidencia que a Didática não pode ser compreendida apenas como um componente curricular, mas como uma categoria político-epistêmica central à formação para a docência. Ao situar o ensino como prática social e histórica, a Didática assume o papel de mediação entre teoria e prática, entre universidade e escola, bem como entre políticas educacionais e práticas pedagógicas concretas.

A revisão integrativa das produções analisadas possibilita a construção de uma síntese interpretativa que resulta na definição de três categorias analíticas: (i) a Didática como conhecimento estruturante no processo de formação do professor; (ii) a relação entre a Didática e as finalidades educativas na formação inicial de professores; e (iii) a Didática e a relação entre teoria e prática.

Didática como conhecimento estruturante no processo de formação do professor

A análise das produções científicas examinadas destaca a presença, os sentidos e as nuances atribuídas à Didática no processo de formação docente. As pesquisas partem, em geral, das propostas curriculares dos cursos no contexto da educação superior, mobilizando dados empíricos obtidos por meio de entrevistas e questionários com estudantes do curso de Pedagogia e/ou docentes da disciplina de Didática, em alguns casos,

complementadas por análises documentais dos projetos pedagógicos e das matrizes curriculares.

As publicações analisadas discutem a formação inicial e o exercício profissional do professor a partir da Didática Geral e das Didáticas Específicas, reconhecendo-as como conhecimentos necessários — ainda que nem sempre suficientemente consolidados — à formação para a docência. Há um consenso, nos estudos, de que a formação inicial de professores se constitui como uma prática social historicamente situada, materializada sob diferentes concepções pedagógicas e atravessada por disputas políticas e epistemológicas. Diversas pesquisas indicam a prevalência de abordagens ancoradas em uma Didática instrumental, o que faz eco às críticas históricas dirigidas às políticas de formação que, desde o Parecer nº 251/1962, contribuem para a cisão entre formação pedagógica e formação específica, reduzindo a Didática à dimensão técnica e procedimental do ensino.

Não obstante, o exame das produções revela que a maior parte das pesquisas reivindica uma concepção de Didática de natureza sócio-política e crítica, conforme sistematizado por Candau (2013), Veiga (1999; 2022) e Martins (2012). Os estudos denunciam a persistência de abordagens prescritivas e transmissivas, nas quais as aulas de Didática se organizam majoritariamente pela reprodução expositiva de conteúdos, limitando a reflexão crítica sobre a prática docente e reafirmando traços de uma racionalidade instrumental. Esta constatação evidencia, como destaca Domit (2021), a contradição entre o discurso formativo crítico presente nos documentos e a materialização de práticas pedagógicas pouco problematizadoras no interior dos cursos de Pedagogia.

Grande parte das pesquisas fundamenta-se em referenciais do campo da formação inicial de professores, como Gatti (2009) e Marcelo (1999), articulados a aportes teóricos do campo da Didática, especialmente Martins (2010; 2012) e Candau (2013). Ainda que de modo desigual, parte desses estudos estabelece diálogo com as políticas educacionais, em especial com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Brasil, 2006),

inferindo relações diretas entre política, currículo e práticas pedagógicas efetivadas na formação inicial. Os trabalhos reforçam a compreensão histórica do ensino da Didática, evidenciando que sua configuração é impactada pelo contexto sócio-histórico em que a constitui.

Os pontos fulcrais destacados nas produções analisadas situam a escola de educação básica como referência privilegiada de vivências e experiências formativas, o que permite inferir a necessidade de que a formação inicial considere, de modo orgânico, a relação entre a Didática e as finalidades da educação básica. Conforme argumenta Domit (2021), a Didática assume papel central na mediação entre os conhecimentos produzidos na universidade e as demandas concretas da prática docente, sendo responsável por articular teoria, prática e projeto educativo.

As pesquisas que investigam a materialização da formação docente a partir da sala de aula evidenciam a centralidade da relação entre teoria e prática, especialmente nos estudos que envolvem estudantes do curso de Pedagogia, os quais reconhecem o conhecimento didático como basilar para a formação inicial e para o exercício profissional. Contudo, problematizam a fragilidade do tempo destinado à Didática Geral e às Didáticas Específicas, indicando que, em média, essas disciplinas correspondem a 3% a 4% da carga horária total dos cursos, o que não permite o aprofundamento de saberes docentes — questão amplamente apontada por Gatti (2009), reiterada por Domit (2021).

Outra questão recorrente nas produções refere-se à problematização da polivalência do professor dos anos iniciais do ensino fundamental, responsável pelo ensino de todas as áreas do conhecimento do 1º ao 5º ano, conforme analisam Cruz e Batista Neto (2012). Nessa perspectiva, os estudos evidenciam a fragilização do curso de Pedagogia ao não promover uma integração efetiva entre as diferentes áreas do conhecimento. As pesquisas reconhecem o tempo como um componente necessário para a formação dos professores sobre o ensino das diversas disciplinas, ou seja, o

pouco tempo fragmenta o currículo, o que se agrava pela escassa discussão da relação entre conhecimentos específicos e pedagógicos.

As produções científicas convergem ao problematizar a Didática no processo de formação de professores a partir de múltiplas dimensões, entre as quais se destacam: a composição curricular dos cursos, a relação entre teoria e prática, as concepções que orientam o ensino da Didática, a frágil articulação entre Didática e finalidades da educação básica e a necessária aproximação entre universidade e escola.

É possível afirmar que as políticas de formação docente têm privilegiado, de modo crescente, uma pedagogia de resultados, em detrimento de uma formação comprometida com a democratização da educação e com a participação social crítica. Tal movimento tensiona o lugar da Didática na formação inicial, recolocando o desafio de afirmá-la como conhecimento basilar, crítico e estruturante da docência, condição indispensável para a constituição de professores como profissionais em condições de compreender, interpretar e transformar a prática pedagógica a favor de uma educação igualitária.

Relação entre a didática e as finalidades educativas na formação inicial de professores

As pesquisas aprofundam a discussão acerca da especificidade da didática como fundamento pedagógico na formação de professores, bem como sobre quais são suas contribuições para o exercício profissional (Marcelo, 1999; Martins, 2010), ainda que esta categoria se apresente como intrinsecamente relacionada à didática no processo de formação do professor.

No âmbito das pesquisas que discutem a formação profissional no curso de Licenciatura em Pedagogia, observa-se que a composição curricular é um eixo central de análise, especialmente no que se refere ao lugar da Didática nessa formação, conforme examina Sátiro (2013). As produções ressaltam como contribuições do ensino da Didática o processo de produção

do conhecimento pedagógico, a problematização da prática docente, a explicitação da dimensão político-didática do ensino, a análise crítica da realidade educacional e a compreensão da escola como *lócus* de produção do conhecimento e como prática social historicamente situada. As pesquisas expressam preocupação com as políticas contemporâneas de formação docente, que se expressam como desvalorização da Didática, devido ao seu isolamento do eixo articulador da formação pedagógica do professor.

Entre os estudos analisados, emergem diferentes concepções de Didática, reconhecida como área constitutiva da Pedagogia. As Didáticas Específicas são compreendidas como componentes fundamentais para a formação do professor, ao promoverem a articulação entre os conhecimentos específicos das áreas curriculares e os processos de ensino e aprendizagem, em diálogo permanente com a Didática Geral, conforme analisado por Cruz (2011).

Os estudos também se reportam à Didática a partir de seus elementos constitutivos clássicos, tais como planejamento, avaliação, métodos e metodologias de ensino, composição amplamente reconhecida na produção acadêmica da área, conforme indicam Wachowicz (1991), Veiga (1999), Candau (2013), Martins (2008). Entretanto, as pesquisas alertam que o tratamento desses elementos ocorre, de forma fragmentada e tecnicista, dissociado das finalidades educativas e das condições do trabalho docente, o que compromete a compreensão da Didática como conhecimento estruturante da docência.

Sobressaem nas produções analisadas as pesquisas empíricas que se apoiam em entrevistas com professores formadores, estudantes do curso de Pedagogia e professores da educação básica, para a compreensão da Didática como conhecimento teórico-prático indispensável ao professor. Nos relatos dos estudantes, a Didática é reconhecida como responsável por ensinar o professor a “dar aula” e por estabelecer relações entre teoria e prática no cotidiano pedagógico. Os estudantes indicam que reconhecem a importância da Didática para compreender “como ensinar”, mas demonstram dificuldades em relacionar esse conhecimento às finalidades

da educação básica, como a formação para a cidadania, a justiça social e a democratização do conhecimento. Esse dado revela que a formação inicial tende a privilegiar dimensões operacionais do ensino, em detrimento da reflexão sobre os sentidos e propósitos da prática pedagógica (Gatti, 2009; Marcelo, 1999), ou seja, os estudantes enfatizam uma compreensão de uma concepção tecnicista, conforme Veiga (2022) e reiterado por pesquisas do *corpus* analisado.

No âmbito das pesquisas que analisam a prática dos professores formadores, muitos reconhecem a centralidade das finalidades educativas da Didática na formação docente, porém enfrentam limites institucionais e curriculares para materializá-la. Entre os limites, destacam-se a fragmentação curricular, a sobrecarga de conteúdos e a pressão por cumprimento de programas, fatores que contribuem para a secundarização da reflexão crítica sobre as finalidades da educação. Como assinala Martins (2012), a ausência de um projeto formativo integrado compromete a articulação entre Didática, currículo e finalidades educativas, enfraquecendo a identidade profissional docente.

Outro elemento recorrente nas produções refere-se à influência das políticas educacionais recentes na redefinição das finalidades da formação docente, especialmente aquelas orientadas por uma lógica de competências e resultados, cujos efeitos incidem sobre a organização curricular e sobre o ensino da Didática, reforçando concepções pragmáticas e performativas da docência. Nessa conjuntura, as pesquisas analisadas alertam para o risco de esvaziamento das finalidades críticas da educação, deslocando o foco da formação para a adaptação às demandas do mercado e para a mensuração de desempenhos.

Em contraposição a esse movimento, os estudos que se ancoram em perspectivas críticas reafirmam a Didática como espaço privilegiado de reflexão sobre as finalidades educativas, compreendendo o ensino como prática social intencional e historicamente situada. Nessa perspectiva, a Didática contribui para a construção de uma docência comprometida com a

transformação social, ao possibilitar que o futuro professor compreenda as finalidades da educação básica como expressão de projetos societários e de disputas políticas. Domit (2021) destaca que a explicitação das finalidades educativas no ensino da Didática é condição indispensável para a formação de professores conscientes de seu papel social e político.

A análise das produções científicas permite afirmar que a relação entre Didática e finalidades educativas constitui um dos eixos estruturantes — e ao mesmo tempo tensionado — no curso de Pedagogia. A consolidação da Didática como conhecimento basilar da docência exige uma abordagem crítica, explícita e articulada às finalidades e práticas educativas, superando abordagens fragmentadas e instrumentalizadas. Desse modo, a Didática poderá cumprir sua função formadora, contribuindo para a construção de uma docência crítica, reflexiva e socialmente referenciada.

A didática e a relação teoria e prática

As produções científicas analisadas priorizam, de modo recorrente, a investigação da relação entre teoria e prática na formação inicial de professores, compreendendo-a como dimensão constitutiva do trabalho docente e como eixo estruturante do ensino da Didática. De modo geral, essa relação se expressa na prática docente do professor formador, envolvendo a concepção sobre essa disciplina, a forma como organiza e desenvolve seu ensino, bem como os modos de aproximação — ou de distanciamento — da atuação profissional e da realidade das escolas de educação básica.

Os estudos examinam essa prática a partir de dados empíricos coletados por meio de questionários, entrevistas e observações de aulas realizadas por e com professores formadores, permitindo evidenciar os esforços pedagógicos e os limites estruturais e institucionais. Diversas pesquisas indicam que, apesar do empenho dos formadores, a articulação entre teoria e prática, na relação entre universidade e escola, com as finalidades da educação básica, não se efetiva de modo pleno,

perpetuando fragmentações, descontinuidades e tensões que atravessam a formação inicial do professor.

Nessa perspectiva, compreende-se que a relação teoria-prática constitui um alicerce permanente da formação e da atuação profissional docente, conforme argumenta Martins (2012). Trata-se de uma relação indissociável, que se materializa tanto na produção do conhecimento pedagógico quanto na compreensão da prática como objeto de reflexão teórica, exigindo uma abordagem que considere suas múltiplas dimensões — pedagógica, política, ética e social (Candau e Leite, 2007). A teoria e a prática não se configuram como polos opostos, mas como instâncias de um mesmo movimento formativo, essenciais à mediação e compreensão do processo de ensino e aprendizagem, conforme Macêdo *et al.* (2017).

Nos depoimentos dos estudantes do curso de Pedagogia, as pesquisas ressaltam a necessidade de enfrentar a complexidade da sala de aula contemporânea — marcada pela heterogeneidade e diversidade de experiências — devido à dificuldade de estabelecer interações pedagógicas entre professores e estudantes, bem como entre os próprios estudantes. Esses relatos evidenciam o desafio de romper com práticas pedagógicas centradas na transmissão, tensionando a articulação entre teoria e prática.

Marin (2008) destaca o distanciamento entre o discurso pedagógico dos professores formadores e sua prática em sala de aula, em um ensino baseado na leitura e na discussão de textos, em detrimento de práticas que promovam a problematização da realidade escolar e a experimentação pedagógica. De modo convergente, Rodrigues (2015) evidencia a presença de uma relação de controle exercida pelo professor sobre os estudantes, desfavorecendo as práticas dialógicas e a articulação entre teoria e prática. Os estudantes problematizam criticamente a prática dos professores formadores, pois reconhecem o papel central do formador. Nos estudos analisados, os estudantes apontam como práticas essenciais à materialização da formação docente o domínio dos saberes didático-pedagógicos, a articulação entre os conhecimentos da Didática, da Sociologia

e da Psicologia da Educação, a consideração dos diferentes estilos de aprendizagem e a aproximação com o “chão das escolas de educação básica”, conforme destacado por Martins e Romanowski (2010).

As pesquisas que analisam entrevistas com professores formadores, por sua vez, revelam uma dicotomia em relação aos discursos dos estudantes. Os formadores tendem a compreender a Didática como um campo voltado prioritariamente à reflexão sobre os problemas concretos do cotidiano escolar, reconhecendo a necessidade de problematizar a prática docente e de aproximar a formação inicial das demandas da escola pública, conforme enfatiza Martins (2012). Contudo, essa compreensão nem sempre se traduz em práticas pedagógicas articuladas à realidade escolar, em razão de limites institucionais, curriculares e organizacionais.

As considerações apresentadas nas produções analisadas indicam uma aproximação entre os discursos de estudantes e professores quanto ao reconhecimento da fragilidade da relação entre o conteúdo ensinado e o conteúdo vivido, questão discutida por Veiga (1999). Essa fragilidade se manifesta nas tensões entre a formação inicial e o exercício profissional, evidenciando que não ocorre uma maior aproximação entre as finalidades dos cursos de Pedagogia e os fins da educação básica. (Martins (2012).

As dicotomias e distanciamentos identificados pelas pesquisas não podem ser atribuídos somente às práticas individuais dos professores, mas como resultantes das políticas curriculares de formação docente, da organização dos currículos dos cursos de Pedagogia e das condições objetivas em que se realizam as práticas formativas, tanto na universidade quanto na escola básica. Nesse contexto, a relação teoria-prática permanece como um dos principais desafios da formação inicial, exigindo a afirmação de que Didática não é espaço de aplicação de teorias prontas, mas espaço de mediação crítica entre conhecimento, prática social e finalidades educativas.

Considerações Finais

A análise das produções científicas brasileiras sobre a Didática na formação inicial de professores no curso de Licenciatura em Pedagogia, no período de 2006 a 2025, permitiu compreendê-la como um campo de disputas políticas e epistemológicas, vinculado às finalidades da educação básica e da docência. Ao sistematizar e interpretar teses, dissertações, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos, evidencia-se que a Didática é conhecimento basilar da formação docente, ainda que tensionada por limites curriculares, institucionais e políticos.

A primeira categoria — Didática como conhecimento estruturante no processo de formação do professor — revelou que, apesar do reconhecimento recorrente da importância da Didática nos discursos acadêmicos e normativos, sua materialização nos currículos dos cursos de Pedagogia ocorre de forma fragmentada e insuficiente. As pesquisas indicam a persistência de uma Didática frequentemente reduzida à dimensão instrumental, marcada por cargas horárias exíguas e por uma frágil articulação entre Didática Geral e Didáticas Específicas. Essa configuração compromete a consolidação da Didática como conhecimento estruturante da docência e reforça a histórica dissociação entre formação pedagógica e formação específica, amplamente criticada no campo educacional.

A segunda categoria — Relação entre a Didática e as finalidades educativas na formação inicial de professores — evidencia que as finalidades da educação básica nem sempre se constituem como eixo orientador do ensino da Didática. Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (CNE, 2006) reafirmem a docência como base da formação e defendam a articulação entre teoria, prática e compromisso social, as pesquisas analisadas indicam que as finalidades permanecem no plano do discurso. Há uma tensão entre projetos de curso críticos, comprometidos com a democratização da educação, e orientações políticas recentes que deslocam a

formação docente para uma lógica de competências, desempenho e resultados, fragilizando a dimensão político-pedagógica da Didática.

A terceira categoria — A Didática e a relação teoria-prática — explicita que essa relação se constitui como um dos principais desafios da formação inicial. As pesquisas revelam que estudantes e professores formadores reconhecem a importância dessa articulação, mas apontam dificuldades concretas para sua efetivação, tanto no interior da universidade quanto na aproximação com as escolas. O distanciamento entre o conteúdo ensinado e o conteúdo vivido, a predominância de práticas transmissivas e o controle do trabalho pedagógico emergem como elementos que limitam a construção de uma formação crítica e reflexiva. Esses limites não podem ser atribuídos apenas às práticas individuais dos formadores, mas devem ser compreendidos à luz das políticas curriculares, das condições institucionais e das formas de organização do trabalho pedagógico nos cursos de Pedagogia.

As categorias analisadas permitem afirmar que a Didática se configura como um conhecimento político-epistêmico central à formação para a docência, e não apenas como um componente curricular entre outros. Ao assumir o ensino como prática social, histórica e intencional, a Didática se constitui mediadora entre universidade e escola, teoria e prática, políticas educacionais e práticas pedagógicas. É nessa mediação que reside sua potência formativa, na formação do professor dos anos iniciais da educação básica, marcada pela polivalência e complexidade do trabalho docente.

O estudo também evidencia que as pesquisas sobre Didática na formação inicial de professores, embora consistentes, ainda se apresentam quantitativamente limitadas. Esse limite aponta para a necessidade de ampliação de investigações que abordem a Didática como fundamento pedagógico em totalidade. Torna-se, imprescindível investir em pesquisas que avancem para além do diagnóstico das fragilidades, na direção de proposições que fortaleçam a Didática como eixo estruturante da docência.

Como limite do estudo, destaca-se o recorte temporal adotado (2006-2025), justificado pela intenção de analisar um ciclo político-formativo

inaugurado pelas Diretrizes Curriculares de 2006. Essa delimitação permite uma leitura histórica e crítica, as transformações recentes no campo das políticas de formação docente demandam investigações contínuas.

Por fim, as considerações decorrentes desta pesquisa reafirmam que a consolidação de uma formação inicial de professores comprometida com a educação pública, democrática e socialmente referenciada passa, necessariamente, pelo fortalecimento da Didática enquanto conhecimento basilar da docência. A Didática é teoria e prática, espaço e tempo, para a reflexão crítica, produção de sentidos sobre o ensinar e o aprender como práticas sociais para o desenvolvimento socio-cultural e humano. Somente assim a Didática poderá contribuir à formação de professores que compreendam, interpretem e transformem a prática pedagógica para uma educação mais igualitária, democrática e inclusiva.

Referências

- ANPED, G. F. D. P. Em defesa da formação de professores como subárea da educação na árvore de conhecimento do CNPq. *Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, [S. l.], v. 17, n. 36, p. e960, 2025. Disponível em: <https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpfp/article/view/e960>. DOI: <http://doi.org/10.31639/rbfpfp.v17.i36.e960>.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Parecer CFE n.º 251, de 1962. Fixa o currículo mínimo do curso de Pedagogia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1962.
- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução CFE n.º 1, de 1969. Fixa normas para a organização do curso de Pedagogia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1969.
- BRASIL. Decreto-Lei n.º 1.190, de 4 de abril de 1939. Organiza a Faculdade Nacional de Filosofia. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 1939.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n.º 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*: Seção 1, Brasília, DF, p. 11, 16 maio, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 03 jun. 2024.

CANDAU, V. M. *Rumo uma Nova Didática*. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CANDAU, V. M.; LEITE, M. S. A didática na perspectiva multi/intercultural em ação: construindo uma proposta. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, p. 731-758, 2007.

CATANI, A. M.; GILIOLI, R. O PROUNI na encruzilhada: entre a cidadania e a privatização. *Linhas Críticas*, Brasília, DF, v. 11, n. 20, p. 55-68, 2005.

CRUZ, B. C. *A formação profissional específica nos cursos de licenciatura em pedagogia: a apropriação de saberes para a docência*. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica, Goiás, 2011.

CRUZ, S. P. da S.; BATISTA NETO, José. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 17, n. 50, p. 395-410, maio 2012.

DOMIT, J. Especificidade da docência na disciplina de Didática na formação inicial de professores. 2021. 190 f. Tese (Doutorado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2021.

DURLI, Z. O movimento nacional pela reformulação dos cursos de formação do educador: embates na construção de um projeto coletivo de formação *In*: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M., (orgs.). *Memória e formação de professores*. Salvador: EDUFBA, 2007.

GATTI, B. A. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO, 2009.

LIBÂNEO, J. C. A persistente dissociação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento disciplinar na formação de professores: problemas e perspectivas. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2012. *Anais [...]*. 2012. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/gt04-1936_int.pdf. Acesso em: 03 jun. 2025.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MACÊDO, M.; ROMANOWSKI, J. P.; MARTINS, P. L. O. Formação inicial de professores no embalo das ações didáticas: possibilidades para a autonomia docente. *Educação*, v. 42, n. 2, p. 299-318, 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231114298.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2025.

- MARCELO, C. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.
- MARIN, A. J. *Didática e currículo: conceitos, pesquisa e necessidade de avanço*. In: COLÓQUIO LUSO-BRASILEIRO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES. Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: [s.n.], 2008.
- MARTINS, P. L. O. *Didática*. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2008.
- MARTINS, P. L. O. As formas e práticas de interação entre professores e estudantes. In: VEIGA, I. P. A. (org.). *Lições de didática*. Campinas: Papirus, 2012.
- MARTINS, P. L. O.; ROMANOWSKI, J. P. A didática na formação pedagógica de professores. *Educação*, Porto Alegre, v. 33, p. 205-212, set./dez. 2010.
- RODRIGUES, A. C. C. Relações intradisciplinares e interdisciplinares no ensino da didática no curso de pedagogia. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2015. *Anais [...]*. 2015. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt04-3686.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p. 94-181, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a08v1234.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2025.
- ROMANOWSKI, J.; FERRO, J.; NORONHA, C. Revisões Sistemáticas de Literatura: procedimentos metodológicos. *Revista Intersaberes*, v. 20, p. e25tl415, 2025. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2910>. Acesso em: 2 fev. 2026.
- SÁTIRO, C. F. *O ensino da didática nos cursos de licenciatura em pedagogia das universidades públicas do Ceará: concepções e possibilidades*. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) — Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.
- SAVIANI, D. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2009.
- SCHEIBE, L. Diretrizes nacionais para os cursos de pedagogia: da regulação à implementação. In: DALBEN, A. I. L. F. et al. (orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 551-568.
- SCHEIBE, L.; BAZZO, V. L. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação de professores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 409-428, abr./jun. 2013.
- SEVERO, L. R. L. S. Perspectivas didáticas de professores formadores de pedagogos: incidências da significação da pedagogia. In: REUNIÃO ANUAL DA

- ANPED, 2013. *Anais* [...]. 2013. Disponível em:
<https://anped.org.br/biblioteca/item/perspectivas-didaticas-de-professoresformadores-de-pedagogos-incidencias-da>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- SILVA, E. F. A didática nas perspectivas de licenciandos: da fórmula mágica à mediação entre teoria-prática. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2017. Anais* [...]. 2017. Disponível em:
http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_86.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.
- URBANETZ, S. T.; ROMANOWSKI, J. P.; URNAU, S. Revisão integrativa sobre a formação de professores na *Revista Retratos da Escola. Educação & Sociedade*, Campinas, v. 42, p. 1-18, 2021.
- VEIGA, I. P. A. (org.). *Repensando a didática*. 25. ed. Campinas: Papirus, 1999.
- VEIGA, I. P. A. Uma análise por dentro da Resolução n. 2/2019. *In: VEIGA, I. P. A.; SANTOS, J. S. dos. Formação de professores para a educação básica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.
- VOSGERAU, D. S. A. R. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-189, 2014.
- WACHOWICZ, L. A. *O método dialético na didática*. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

Recebido em fevereiro de 2026.

Aprovado em maio de 2026.